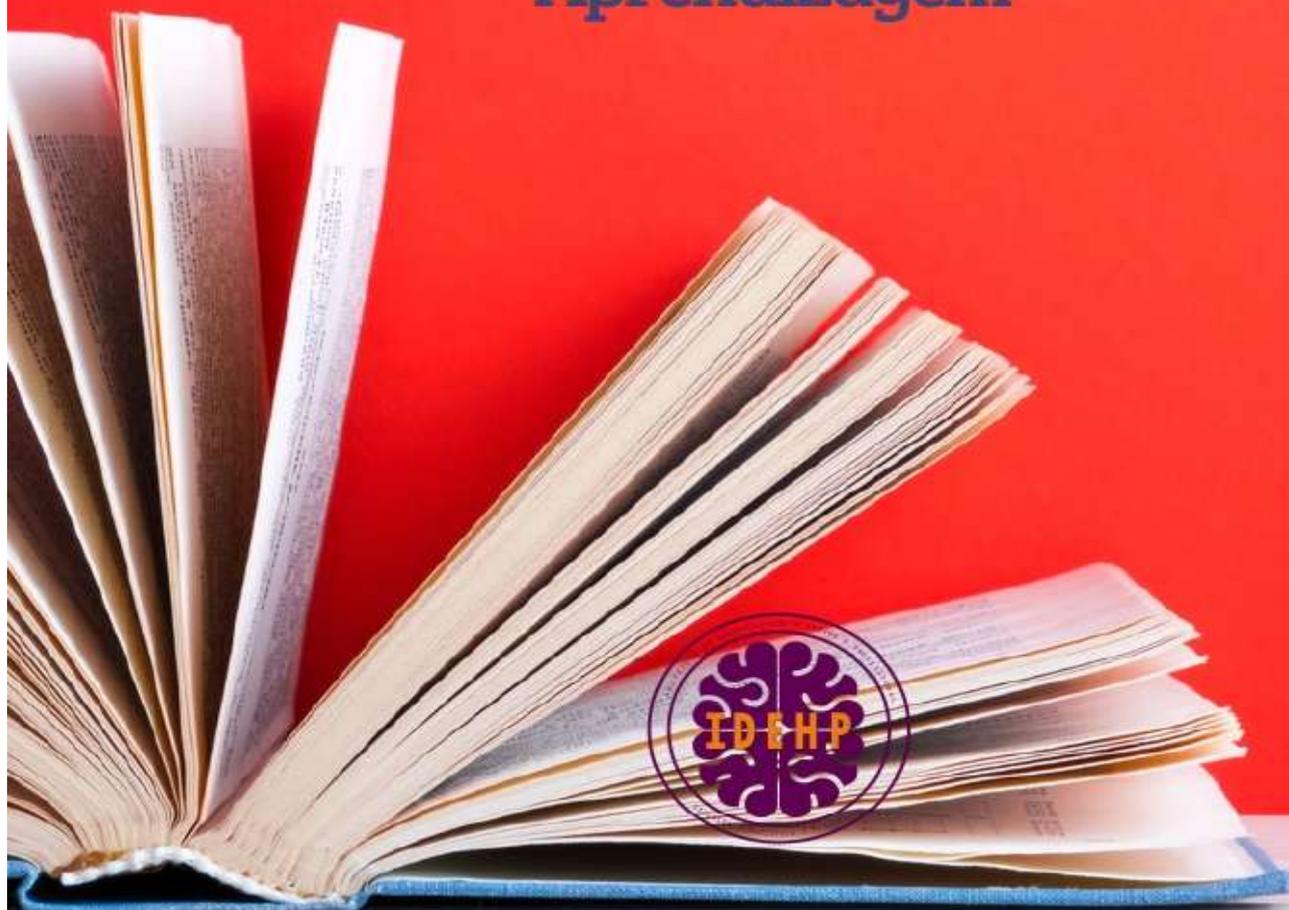


**Jorge Adrihan N. Moraes  
Luiza Mariana de Oliveira Pinto  
Marcela G. de Oliveira Pinto  
Monique Siqueira de Andrade  
Rosana Gildo Vieira  
(Organizadores)**

# **METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS COMO CAMINHO EMANCIPATÓRIO**

**Anais do IV Simpósio de Processos de Ensino e  
Aprendizagem**



**IV SIMPÓSIO DE PROCESSOS DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM**

*METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INOVADORAS COMO  
CAMINHO EMANCIPATÓRIO*

**Anais do IV Simpósio de Processos de Ensino e  
Aprendizagem**

**Rio de Janeiro  
2025**

Os autores da presente obra são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos, dados e discussões contidas neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as do IDEHP – Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional, nem comprometem a organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte do IDEHP a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

2025 - Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional (IDEHP).

**Conselho Científico do Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional:**

Ana Estela Brandão Duarte (PMG/PE)  
Claudineide Ana de Lima (SEE/PE)  
Eliane Alves de Souza (UFRJ)  
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes (IDEHP/UNIVASSOURAS)  
Karen Santos D'Oliveira (PMM/RJ)  
Lybia Santos de Oliveira (UERJ)  
Luciene Suzarte Santos (PMC/SP)  
Isis Sampaio Moreira (PMS / RJ)  
Marcela Gonçalves de Oliveira Pinto (UNIVASSOURAS)  
Maria José Silva Almeida Trindade (PMC/SP)  
Monique Siqueira de Andrade (FEUC)  
Patricia Vesz (UNIASSELVI / SMECDLT)  
Rosana Gildo Vieira (UNIVASSOURAS)  
Thamyres Gonçalves Gomes (SME/RJ)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simpósio de Processos de Ensino e Aprendizagem  
(4 : 2025 : Rio de Janeiro, RJ)  
Metodologias ativas e práticas pedagógicas  
inovadoras como caminho emancipatório [livro  
eletrônico] : anais do IV Simpósio de Processos de  
Ensino e Aprendizagem / organizadores Jorge Adrihan  
do Nascimento de Moraes. -- Rio de Janeiro : IDEHP,  
2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Luiza Mariana de Oliveira  
Pinto, Marcela Gonçalves de Oliveira Pinto, Monique  
Siqueira de Andrade, Rosana Gildo Vieira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-999597-7-6

1. Aprendizagem 2. Educação 3. Metodologias ativas  
I. Moraes, Jorge Adrihan do Nascimento de.  
II. Pinto, Luiza Mariana de Oliveira. III. Pinto,  
Marcela Gonçalves de Oliveira. IV. Andrade, Monique  
Siqueira de. V. Vieira, Rosana Gildo. VI. Título.

25-247228

CDD-370

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

**Rio de Janeiro**

**2025**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
ARTIGO COMPLETO	
<b>SABERES AFRICANOS: A TECNOLOGIA NA MITOLOGIA....</b>	<b>8</b>
RESUMOS	
<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PROMOVENDO A DIVERSIDADE NA SALA DE AULA.....</b>	<b>16</b>
<b>TECNOLOGIAS E SOCIEDADE: IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....</b>	<b>22</b>
<b>INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM METODOLOGIAS ATIVAS.....</b>	<b>24</b>
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL, ENSINO DE GEOGRAFIA E A RELEVÂNCIA DO PROFESSOR DE APOIO.....</b>	<b>27</b>
<b>FORMAÇÃO E CONSIDERAÇÕES SOBRE LINGUAGEM DE SINAIS EM UMA ESCOLA INCLUSIVA.....</b>	<b>29</b>
<b>A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ERA PÓS-MODERNA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>30</b>
<b>O PAPEL DAS RELEITURAS DO/NO LETRAMENTO LITERÁRIO.....</b>	<b>31</b>
<b>CARTOGRAFIA CRÍTICA: LEITURA E MAPEAMENTO NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>33</b>
<b>ENTRE CONTOS E ENCANTOS: CÍRCULOS DE LEITURA LETRAMENTO LITERÁRIO.....</b>	<b>32</b>

<b>A ESCOLA COMO INSTRUMENTO SOCIAL E A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CRÍTICOS.....</b>	<b>37</b>
<b>“ME DEIXEM SER”: INFÂNCIA E GÊNERO EM CAMINHO EMANCIPATÓRIO.....</b>	<b>38</b>
<b>ESCOLA PÚBLICA: UNIVERSO DE POSSIBILIDADES.....</b>	<b>40</b>
<b>UMA ANÁLISE SOBRE O CONTEXTO EDUCACIONAL DA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE MARICÁ.....</b>	<b>41</b>
<b>METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS EM SAQUAREMA.....</b>	<b>42</b>
<b>A DEFICIÊNCIA DE G6PD: UM ALERTA PARA A INCLUSÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>UMA ANÁLISE SOBRE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS DE SAQUAREMA.....</b>	<b>44</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>45</b>



**“POR UMA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA E PLANETÁRIA”**

## APRESENTAÇÃO

O presente e-book consiste nos resumos e artigos aprovados pelo Comitê Científico do IDEHP – Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional, a fim de compor a 4ª edição do Simpósio de Processos de Ensino e Aprendizagem. Nesse sentido, com a temática *METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS COMO CAMINHO EMANCIPATÓRIO*, consideramos que o campo da educação tem experimentado significativas transformações impulsionadas pelo desenvolvimento de produtos educacionais inovadores e pela adoção de metodologias ativas de ensino. Sendo assim, essas abordagens têm como objetivo melhorar a eficácia do processo ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico, interativo e centrado no discente. De acordo com Moran (2015), "a educação precisa ser repensada a partir de metodologias ativas que envolvam os alunos em processos participativos e colaborativos". Dessa forma, em sua quarta edição, o simpósio visou destacar práticas realizadas em sala de aula e pesquisas que discutam as possibilidades e relevância das metodologias ativas no cenário contemporâneo educativo.

*Jorge Adrihan N. Moraes  
Luiza Mariana de Oliveira Pinto  
Marcela Gonçalves de Oliveira Pinto  
Monique Siqueira de Andrade  
Rosana Gildo Vieira  
**(Organizadores)***

# **SABERES AFRICANOS: A TECNOLOGIA NA MITOLOGIA**

**Cássio Silva Castanheira**

## **INTRODUÇÃO**

Este plano de ação parte da minha experiência de professor do ensino básico e, também, da minha experiência enquanto pesquisador da cultura africana e afro-brasileira. O plano foi desenvolvido na Escola Estadual Benjamim Guimarães que possui em torno de 950 alunos de diversas classes sociais distribuídas nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA (Ensino de Jovens e adultos). A EJA foi escolhida em função de ter o maior índice de repetência e evasão escolar. A maioria destes alunos são negros e pardos, trabalhadores rurais, e moram nos distritos da cidade. Tivemos como objetivo aproximar a narrativa histórica dos mitos de matriz africana do cotidiano desses alunos de forma lúdica e interessante, buscando dar mais sentido à aprendizagem deles.

A turma escolhida possuía 30 alunos e estava iniciando o programa do ensino médio, e, neste período, na proposta tradicional, os alunos estudavam a “pré- História” e a Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Seguimos esta mesma proposta do programa acrescentando a lei 11.645/08 que torna obrigatório o ensino da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena em todas as escolas do país. Acreditamos que o conhecimento de matriz africana é necessário para o desenvolvimento dos mistérios sobre as origens da tecnologia, bem como na luta do ser humano contra os infortúnios.

Para resgatar e valorizar a cultura africana e afro-brasileira, e também cumprir a atual proposta curricular do MEC, pela lei 11.645/08, propomos aos alunos da EJA (Ensino de Jovens e Adultos), da Escola Estadual Benjamim Guimarães, o estudo dinâmico e complexo do universo dos orixás, que já está presente na nossa literatura, música, telenovelas, pinturas e ritos religiosos. A história, narrada nos currículos colocam os brancos (europeus) sempre como protagonistas, relegando aos negros (africanos) um papel de coadjuvantes.

Esta ação pedagógica teve como objetivo permitir que os alunos da EJA se apropriassem de saberes referenciais trazidos da África, que estão inseridos na sua mitologia. Acreditamos que, com a valorização da cosmovisão e identidade negra previne-se o racismo e a intolerância.

Este plano de ação também se justifica devido às observações que realizamos em sala de aula durante a prática docente. Percebemos que, no ambiente escolar, os alunos estão desmotivados com o ensino porque não aproximamos o (s) conhecimento (s) de suas vivências diárias. Ao procurarmos incorporar os saberes africanos (e quem sabe, futuramente, indígenas) nas aulas, buscamos uma maior proximidade com suas vivências e experiências sociais, contribuindo assim de uma melhor forma para o ensino-aprendizagem.

Buscamos com esse trabalho, a popularização de uma ciência que leve em consideração os conhecimentos específicos voltados para os jovens afrodescendentes. E, para que isso ocorra, é importante uma exposição das contribuições dos povos africanos para a ciência e a tecnologia, levando em consideração o fato de que os primeiros passos da ciência foram dados no continente africano. A falta de políticas de popularização da ciência torna as carreiras científicas um objetivo distante dos alunos afrodescendentes. Estes jovens, em especial os que estudam na EJA, não conseguem se perceber como futuros cientistas que poderiam contribuir para o avanço da sociedade. Para a maioria deles, a conquista do ensino fundamental e médio já é um triunfo suficiente.

## **OS MITOS E A TECNOLOGIA**

Para iniciar este trabalho, foram utilizadas as duas primeiras aulas do ano letivo de 2020 para uma discussão sobre a lei 11.645/08 que torna obrigatório o ensino de História da África e da cultura africana, afro-brasileira e indígena em todas as escolas de ensino fundamental, ensino médio, e EJA (Escola de jovens e adultos) do Brasil. O tema foi apresentado, e foi explicando a relevância do resgate de saberes ancestrais africanos, bem como os fatores que influenciam a intolerância nas relações étnico-raciais na nossa sociedade.

Nestas duas primeiras aulas, bem como em todo o período de aplicação do plano, a turma foi dividida em 04 grupos de 05 alunos, e cada grupo

recebeu um texto com a história de um orixá (Deus africano), que ajuda os homens a inventarem uma tecnologia. Cada grupo apresentou o seu texto para os colegas, e iniciou uma roda de conversa sobre a importância desta tecnologia para a humanidade. Além disso, cada grupo ficou responsável em confeccionar um cartaz com desenhos sobre a história dos textos que foram retirados do livro “A Mitologia dos Orixás”, de Reginaldo Prandi. O primeiro texto foi apresentado nas duas aulas da segunda semana do ano letivo de 2020. Nele foi trazida a história do Orixá Orunmilá, veja abaixo:

Orunmilá dá alimento à humanidade  
(...) Orunmila ‘também chamado obá jeujeum, ou’ Rei-  
que-  
que-  
Alimento”, na língua dos orixás, ofereceu-se para levar os  
homens ao  
Mundo e cuidar deles lá, com que olodumaré concordou  
plenamente.  
Previdente, Orunmilá consultou o babalaô, que o mandou  
oferecer Sacrifícios antes de partir.  
Ele deveria preparar sementes de legumes e tubérculos. O  
ebó foi feito.  
Do Orum, Orunmilá despejou essas ofertas na terra.  
Caindo no solo, as sementes germinaram, os tubérculos  
brotaram.  
As plantas cresceram, dando folhas, frutos e sementes, e  
foi  
Com essa abundância que Orunmilá alimentou os  
homens.  
Os seres humanos reproduziram e se espalharam pela  
terra  
Toda. (...)  
(Prandi, 2001, p. 454).

A partir desse mito, o professor iniciou a roda de conversa, explicando aos alunos, que conforme a ciência racional moderna, os homens acumularam muito tempo de observação e experiência para dominar os conhecimentos elementares da agricultura. A possibilidade de aproveitar os terrenos irrigados pelas cheias dos rios, o armazenamento ainda que precário de águas das chuvas permitiram o plantio de tubérculos e cereais nas mesmas áreas onde eram anteriormente coletados. Já para os africanos, a terra é a fonte da vida, e eles precisam estabelecer uma mediação com os orixás que possuem a sua potência fecundante. A terra é um bem vital e só pode ser apropriada com uma aliança de seus guardiões.

Conforme Mariza Peirano, (2003), o ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é construído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expresso por múltiplos meios. Essa comunicação pode se dar de maneira direta, quando o próprio orixá se manifesta, incorporado a um dos fiéis por meio do transe de possessão, ou de maneira indireta, de forma oracular, fazendo consultas aos deuses, mediante o jogo de adivinhação, executado por um Sacerdote adivinho (Babalaôs), que têm o dom de traduzir, pelo jogo, as mensagens e as palavras do orixá.

O segundo texto foi apresentado nas duas aulas da terceira semana do ano letivo de 2020. Traz a história do orixá Xangô:

Xangô ensinou os homens como fazer o fogo  
(..) O homem deveria oferecer uma grande festa para os deuses, mas  
Eles estavam fartos de comer comida crua e fria.  
Queriam coisa diferente: comida cozida. Mas naquele tempo  
Nenhum homem sabia fazer o fogo e muito menos cozinhar.  
Reconhecendo a própria incapacidade de satisfazer os deuses,  
O homem foi até a encruzilhada e pediu ajuda a Exú.  
Esperou três dias e três noites sem nenhum sinal, até que ouviu uns  
Estalos na mata. Eram as árvores que pareciam estar rindo dele,  
Esfregando seus galhos umas contra as outras.  
Ele não gostou nada dessa brincadeira e invocou Xangô, que o ajudou  
Lançando uma chuva de raios sobre as árvores.  
Alguns galhos incendiados foram decepados e lançados no chão, onde  
Queimaram até restarem só as brasas e a cobriu com gravetos e  
Abafou tudo colocando terra por cima.  
Algum tempo depois, ao descobrir o montinho, o homem viu pequenas lascas pretas.  
Era o carvão.  
O homem dispôs os pedaços de carvão entre as pedras e os acendeu com a  
Brasa que restara.  
Depois sobrou até ver flamejar o fogo e no fogo cozinhou os alimentos.  
Assim inspirado e protegido por Xangô, o homem inventou o fogão e

Pode satisfazer as ordens dos três grandes orixás. Obatála, Xangô e Ifá.

Os orixás comeram comidas cozidas e gostaram muito.

E permitiram ao homem comer delas também.

(Prandi, 2001 p.257-258)

Por meio deste mito, iniciando a roda de conversa, o professor explicou que os cientistas ocidentais calculam que os seres humanos aprenderam a fazer o fogo há cerca de 500 mil anos. Os cientistas acreditam, também, que o fogo introduziu o homem no primeiro estágio da alta tecnologia, e só foi possível o seu domínio através da observação dos incêndios naturais causados pelos raios que incendiavam as florestas. Na concepção africana, o fogo é um princípio dinâmico representado pelo orixá Exu Bará. É importante perceber que, na cosmovisão africana, esses ancestrais divinizados, denominados orixás, não estão fora do mundo, mas sim integrados na natureza, constituindo uma só coisa através da hierarquia; mas não como subalternos e superiores, mas de modo em que cada um tem o seu domínio, a sua representação através de uma rede complexa e íntima união com Oxalá, o todo.

O terceiro texto foi apresentado nas duas aulas da quarta semana do ano letivo de 2020, e traz a história do orixá Oxanquiã. Veja abaixo:

Oxanquiã inventa o pilão

(...) O rei Elejigbô estava sempre faminto, castigando as cozinheiras,

Sempre chegando tarde para fazer a guerra.

O rei então consultou os babalaôs, fez suas oferendas a

Exu, e trouxe para a humanidade uma nova invenção.

O rei Elejigbô inventou o pilão e com o pilão ficou mais fácil

Preparar o inhame.

Elejigbô pôde se fartar e fazer todas as suas guerras.

Tão famoso ficou o rei por seu apetite pelo inhame,

Que todos agora o chamam de orixá-comedor-de-inhame-pilado.

O mesmo que Oxaquiã na língua do lugar (...)

(Prandi, 2001 p. 448)

Com este mito, o professor iniciou a roda de conversa, explicando que na visão ocidental o homem desenvolveu um saber reflexivo que permitiu a invenção da linguagem eficiente, possibilitando a transmissão, acumulação e transformação dos conhecimentos ao longo das gerações. O avanço do

conhecimento acontece sempre devagar, a partir de um modo de fazer aperfeiçoado, ou um fazer sistemático sempre aprimorado.

Conforme Bastide (2001), para os africanos, o cosmo possui uma estrutura quádrupla: os deuses, os homens, a natureza e os mortos, em uma relação de ligação, de apego e interdependência. O homem participa de uma força vital que o liga a terra, força que é representada pelos orixás que estão ligados a terra e à natureza. Os orixás dirigem “palavras” aos homens que devem, por sua vez, estar abertos e atentos aos sinais e aos símbolos. Assim a linguagem, a tradução e o diálogo são fundamentais na relação dos homens com a vida.

O quarto e último texto foram apresentados nas duas aulas da quinta semana do ano letivo de 2020. Este texto traz um importante mito sobre o orixá Ogum.

Ogum dá aos homens o segredo do Ferro  
(...) Ogum e seus amigos Alaxá e Ajero foram consultar Ifá.  
Queriam  
Saber uma forma de se tornarem reis de suas aldeias. Após  
a consulta  
Foram instruídos a fazer o ebó. (...)  
Os amigos de Ogum tornaram-se reis de suas aldeias, mas  
a  
Situação de Ogum permanecia a mesma.  
Preocupado, Ogum foi novamente consultar o Ifá. E o  
Sacerdote (adivinho) recomendou que refizesse o ebó.  
Depois, deveria esperar a próxima chuva e procurar um  
Local onde houvesse ocorrido uma erosão.  
Ali devia apanhar da areia negra fina e colocá-la no  
Fogo para queimar.  
Ogum fez o ebó. E, ao queimar aquela areia, ela se  
Transformou na quente massa que se solidificou  
Em ferro.  
O ferro era a mais dura substância que ele conhecia.  
Mas era maleável enquanto estava quente.  
Ogum forjou um alicate para retirar o ferro quente  
Do fogo.  
Ogum então passou a produzir vários objetos de ferro.  
Os orixás decidiram então oferecer-lhe o reinado. Em troca  
De que ele ensinasse tudo sobre aquele metal resistente.  
Ogum aceitou a proposta.  
Os humanos também vieram a Ogum pedir-lhe o  
conhecimento  
Do ferro.

E Ogum lhes deu o conhecimento da forja, e chegou o dia em  
Que todo caçador e todo guerreiro tiveram sua lança de Ferro.  
(Prandi, 2001 p. 85-105).

Este mito é muito interessante para o desenvolvimento da proposta. O professor iniciou a roda de conversa explicando que os cientistas acidentais acreditam que o ferro é o elemento mais abundante na crosta terrestre, e que a fusão deste metal tornou possível a confecção de vários objetos resistentes como vasos, panelas, machados, enxadas, agulhas, pregos, facas e lanças; o que promoveu o aumento da produção agrícola e do artesanato. Na África, como no ocidente, a invenção do ferro significou uma revolução no mundo da tecnologia e do desenvolvimento. Para os ocidentais, a partir do conhecimento de sua estabilidade nuclear, foi possível obter informações sobre todos os outros elementos químicos encontrados na natureza. Atualmente, os ferreiros da África ainda confeccionam instrumentos de ferro em fornos de altíssimas temperaturas (1.150° C), e são considerados feiticeiros e mágicos.

### **O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DE SUA PRÁTICA**

Atualmente, os professores não recebem uma formação para aplicar a lei 11.645/08, que propõe o ensino da cultura africana, afro-brasileira e indígena. Nos currículos e livros didáticos, os negros e indígenas ainda são ignorados e suas histórias são silenciadas. Por isso, é importante ser mostrado que nós somos diferentes, que temos origens diferentes, que a África não é uma coisa só, que há ali uma diversidade de culturas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esta atividade, acreditamos que os alunos da EJA puderam compreender e se apropriar um pouco da narrativa mítica de uma cosmovisão africana que lhes pertence. Os saberes africanos sempre foram associados à religião, naturalizando uma forma de pensar as culturas africanas, sem levar em consideração os acontecimentos que elas produziram e produzem sobre o mundo. Não pretendemos sobrepor o conhecimento de matriz africana a objetividade científica, mas sim, pensá-lo como uma complementaridade no próprio conhecimento do ser humano. O objetivo deste trabalho esteve no

resgate do mito africano, eivado de saberes ancestrais, complementando o saber racional moderno.

Nesse sentido, a observação da relação entre o conhecimento científico e a mitologia de matriz africana, se apresentou como possibilidade para reflexões sobre como as diferentes formas de saber podem conviver, e se complementar. Os mitos são carregados de significados, símbolos, narrativas que se perdem em um tempo imemorial. De acordo com Barthes (1999), “o mito não nega as coisas; a sua função é, pelo contrário, falar delas; simplesmente, purifica-as, dá-lhes uma clareza de constatação”. Os mitos de matriz africana são também parte da cultura brasileira e com a lei 11.645/08 foram reconhecidos, e este reconhecimento já proporcionou a inclusão nos livros didáticos.

E para além do diálogo entre a ciência ocidental e a mitologia de matriz africana, acreditamos que este trabalho pôde contribuir para a formação de alunos mais críticos e construtivos, capazes de influenciar e promover avanços na luta contra o preconceito e o racismo.

## **REFERÊNCIAS**

- BARTHES, Roland. O Mito é uma fala. In: **Mitologias**. Tradução: Rita Buongiorno e Pedro de Souza, 8º Ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1999.
- BASTIDE, Roger. **O candomblé da Bahia: rito nagô**. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 2001.
- BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- PEIRANO, Mariza, G. S. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar (coleção passo a passo), 2003.
- PRANDI, Reginaldo. **A Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PROMOVENDO A DIVERSIDADE NA SALA DE AULA

**Aline dos Santos Moreira de Carvalho**  
**Valeska Trinta**  
**Ednai Bispo dos santos**

A Educação Inclusiva é um conceito que abrange práticas educacionais destinadas a acolher e valorizar a diversidade dentro das escolas, promovendo o direito de todos os alunos à educação, independentemente de suas características individuais, como deficiências, diferenças culturais, sociais ou linguísticas. O principal objetivo deste trabalho é explorar como a Educação Inclusiva pode ser implementada de forma eficaz nas escolas, garantindo oportunidades iguais de aprendizagem e promovendo um ambiente de respeito e compreensão mútua. **Objetivos:** O objetivo central deste estudo é investigar as práticas pedagógicas e as políticas institucionais que suportam a inclusão de alunos com diferentes necessidades em salas de aula regulares. Pretende-se identificar os desafios enfrentados pelos educadores na aplicação dessas práticas, bem como avaliar os benefícios que a Educação Inclusiva traz para o desenvolvimento acadêmico e social de todos os estudantes. **Metodologia do Trabalho:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas com professores, gestores escolares e especialistas em educação inclusiva. Além disso, foram realizadas observações em sala de aula para identificar as estratégias pedagógicas utilizadas e como estas impactam o ambiente de aprendizagem. A análise documental de políticas públicas e diretrizes educacionais também foi realizada para compreender o contexto normativo que apoia a inclusão nas escolas. **Desenvolvimento da Pesquisa ou Experiência Pedagógica:** Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, observou-se que a implementação da Educação Inclusiva envolve diversas adaptações tanto no currículo quanto na infraestrutura das escolas. A formação continuada dos professores revelou-se um fator crucial, pois muitos educadores relataram dificuldades em lidar com a diversidade de necessidades em sala de aula, evidenciando a necessidade de

capacitação específica para enfrentar esses desafios. Além disso, a colaboração entre a equipe pedagógica, as famílias e os profissionais de apoio (como psicólogos e terapeutas) foi identificada como essencial para o sucesso das práticas inclusivas. Foi também observado que as práticas de inclusão não se restringem apenas à presença física dos alunos com necessidades especiais em sala de aula. Para que a inclusão seja efetiva, é necessário que haja uma participação ativa desses alunos nas atividades escolares e que suas contribuições sejam valorizadas. Isso demanda adaptações no material didático, no planejamento das aulas e na forma de avaliação. **Resultados Obtidos:** Os resultados indicam que a Educação Inclusiva, quando bem implementada, proporciona benefícios significativos não apenas para os alunos com necessidades especiais, mas para todos os estudantes. Ambientes inclusivos contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia e cooperação, além de promover um maior engajamento acadêmico. Contudo, o estudo também destacou que ainda existem desafios a serem superados, como a resistência por parte de alguns educadores e a falta de recursos adequados.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Diversidade; Formação de Professores; Adaptação Curricular; Políticas Educacionais.

## **Referências**

- Arduin, S. (2018). **Educação Inclusiva: Concepções e Práticas**. Editora Moderna.
- Booth, T., & Ainscow, M. (2011). **Index for Inclusion: Developing Learning and Participation in Schools**. Centre for Studies on Inclusive Education.
- Carvalho, R. E. (2016). **Educação Inclusiva: Com os Pingos nos Is**. Editora WAK.
- Ferreira, M. C. (2017). **Educação Inclusiva: Uma Perspectiva Pedagógica e Social**. Editora Vozes.
- Mantoan, M. T. E. (2015). **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** Editora Moderna.
- Mittler, P. (2000). **Working Towards Inclusive Education: Social Contexts**. Routledge.

Rodrigues, D. (2013). **Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva**. Editora Vozes.

Stainback, S., & Stainback, W. (1999). **A Educação Inclusiva: Um Guia para Educadores**. Editora Artmed.

UNESCO. (2009). **Política de Educação Inclusiva: Declaração de Salamanca e Framework de Ação**.

Sassaki, R. K. (2006). **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. Editora WVA.

# **TECNOLOGIAS E SOCIEDADE: IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES SOCIAIS**

**Aline dos Santos Moreira de Carvalho**  
**Flavia Maria Pazetto**  
**Delcilene Rochi de Almeida Lopes**

Este trabalho tem como objetivo investigar os impactos das tecnologias digitais nas relações sociais, explorando como a sociedade contemporânea tem sido transformada pela crescente presença das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Em particular, busca-se entender de que maneira essas tecnologias moldam as interações humanas, influenciam a formação de identidades e afetam a dinâmica do poder social e econômico. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica abrangente, complementada por estudos de caso que analisam o uso de tecnologias em diferentes contextos sociais, como educação, trabalho, e vida pessoal. A revisão bibliográfica incluiu livros, artigos acadêmicos e relatórios técnicos que discutem o papel das TICs na sociedade contemporânea. Para os estudos de caso, foram selecionadas iniciativas que ilustram tanto os benefícios quanto os desafios do uso de tecnologias, como o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 e a popularização das redes sociais. O desenvolvimento da pesquisa revelou que as tecnologias digitais têm um impacto profundo e multifacetado nas relações sociais. Por um lado, essas tecnologias facilitam a comunicação, permitem o acesso a uma vasta quantidade de informações e criam novas oportunidades de inclusão social e econômica. Por outro lado, elas também exacerbam desigualdades, criam novas formas de vigilância e controle, e podem levar ao isolamento social, à medida que as interações online substituem as interações face a face. Os estudos de caso demonstraram que a introdução de tecnologias em contextos educacionais e profissionais pode tanto enriquecer a experiência de aprendizado e trabalho quanto criar desafios, como a necessidade de novas habilidades digitais e a dependência excessiva de plataformas tecnológicas. A pesquisa também identificou uma crescente preocupação com a privacidade e a ética no uso de dados pessoais, questões que se tornam ainda mais relevantes à medida que as tecnologias avançam e se tornam mais integradas

na vida cotidiana. Em conclusão, a relação entre tecnologias e sociedade é complexa e dinâmica, exigindo uma abordagem crítica e reflexiva. Embora as tecnologias ofereçam inúmeras oportunidades para o desenvolvimento social e econômico, é fundamental que as sociedades estejam atentas aos seus impactos negativos e trabalhem para mitigar esses efeitos. A formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de utilizar as tecnologias de maneira ética e responsável, é um dos grandes desafios da atualidade.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais, Relações Sociais, Impacto Social, Sociedade Contemporânea, Inclusão Digital.

### **Referências**

- Bacich, L., & Moran, J. (2018). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso.
- Bauman, Z. (2001). **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar.
- Behar, P. A. (2013). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed.
- Castells, M. (2010). **The Rise of the Network Society**. Oxford: Blackwell.
- Demo, P. (2015). **Educação do Futuro: Inovação e Qualidade**. Campinas: Papirus.
- Freire, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra.
- Jenkins, H. (2009). **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph.
- Lévy, P. (1999). **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34.
- Luckesi, C. C. (2011). **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez.
- Moran, J. M. (2015). **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá**. Campinas: Papirus.
- Morozov, E. (2013). **To Save Everything, Click Here: The Folly of Technological Solutionism**. New York: PublicAffairs.
- Perkins, D. (2010). **Making Learning Whole: How Seven Principles of Teaching Can Transform Education**. San Francisco: Jossey-Bass.
- Sibilia, P. (2012). **O Show do Eu: A Intimidade como Espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Turkle, S. (2011). **Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other**. New York: Basic Books.

Valente, J. A. (2014). **O Professor no Centro das Inovações Educacionais: Reflexões sobre o Papel do Docente na Era Digital**. Educação e Sociedade, 35(129), 123-139.

# A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

**Aline dos Santos Moreira de Carvalho**  
**Josilene Souza Conceição Kamininski**  
**Cintia de Oliveira Lopes**

A psicomotricidade é uma área de estudo que se concentra na interação entre os processos motores, emocionais e cognitivos, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Este artigo tem como objetivo explorar a importância da psicomotricidade na aprendizagem escolar, destacando como a integração de atividades psicomotoras no ambiente educacional pode promover o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos alunos, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e holístico.

**Objetivos:** O principal objetivo desta pesquisa é analisar a influência das atividades psicomotoras no desempenho escolar das crianças, com ênfase no desenvolvimento das habilidades motoras, na melhora da concentração, na socialização e na autoconfiança. Além disso, busca-se identificar práticas pedagógicas que incorporem a psicomotricidade de forma efetiva no currículo escolar, proporcionando uma educação mais completa e inclusiva.

**Metodologia:** A metodologia empregada na pesquisa envolve uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, livros e estudos de caso que tratam da relação entre psicomotricidade e aprendizagem escolar. Além disso, foi realizada uma experiência pedagógica em uma escola de educação infantil, onde atividades psicomotoras foram inseridas no planejamento semanal de aulas. As atividades incluíram jogos motores, exercícios de coordenação motora fina e grossa, dinâmicas de grupo e brincadeiras que estimulam o desenvolvimento sensorial e perceptivo. A avaliação dos resultados foi feita através de observações sistemáticas, entrevistas com professores e análises de relatórios de desempenho dos alunos. **Desenvolvimento da Pesquisa:** A pesquisa demonstrou que a inclusão de atividades psicomotoras no cotidiano escolar teve um impacto positivo no desenvolvimento das crianças, especialmente naquelas que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Os alunos que participaram das atividades psicomotoras mostraram melhorias

significativas em aspectos como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade e orientação espacial. Esses avanços, por sua vez, refletiram-se em uma maior facilidade na realização de tarefas escolares, maior capacidade de concentração e uma participação mais ativa nas aulas. Além disso, foi observada uma melhora nas relações interpessoais, com os alunos apresentando comportamentos mais cooperativos e maior respeito às regras e limites. **Conclusão:** A pesquisa confirma a relevância da psicomotricidade na educação, destacando sua importância como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral dos alunos. A integração de atividades psicomotoras no ambiente escolar não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também contribui para o bem-estar físico e emocional das crianças, promovendo uma educação mais equilibrada e inclusiva.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade; Aprendizagem Escolar; Desenvolvimento Infantil; Educação Inclusiva; Pedagogia.

### **Referências Bibliográficas**

- Ajuriaguerra, J. de. (2002). **Manual de psiquiatria infantil**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Bergès, J. & Bounes, R. (1998). **A criança e o seu corpo**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Fernández, E. P. (2006). **Psicomotricidade na Educação Infantil: Um Novo Olhar para a Criança**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Fonseca, V. (1998). **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gallahue, D. L. & Ozmun, J. C. (2005). **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte.
- Kishimoto, T. M. (2002). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- Le Boulch, J. (1987). **O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos**. São Paulo: Manole.
- Wallon, H. (2007). **Psicologia e educação da infância**. São Paulo: Editora Nova Alexandria.

# **INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM METODOLOGIAS ATIVAS**

**Aline dos Santos Moreira de Carvalho  
Raquel Lima Ferreira  
Luciana de Fatima Silva Candido**

A inovação na educação, especialmente no que se refere à formação de professores em metodologias ativas, é uma temática crucial para a transformação do ensino e da aprendizagem no século XXI. Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e oportunidades na formação de professores para o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação, que incentivam o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas. A metodologia adotada neste estudo envolveu uma revisão bibliográfica detalhada, além da análise de experiências pedagógicas implementadas em cursos de formação continuada de professores. A revisão bibliográfica abrangeu artigos científicos, livros e documentos institucionais publicados nos últimos dez anos, focando nas melhores práticas e desafios enfrentados na aplicação das metodologias ativas no contexto educacional brasileiro e internacional. A análise das experiências pedagógicas foi realizada através de observação participativa e entrevistas com educadores que participaram de programas de formação em metodologias ativas. O desenvolvimento da pesquisa revelou que, apesar do crescente interesse pelas metodologias ativas, existem barreiras significativas que dificultam sua implementação efetiva. Entre os principais desafios estão a resistência à mudança por parte de alguns educadores, a falta de recursos tecnológicos adequados e a necessidade de maior apoio institucional. No entanto, as oportunidades são igualmente promissoras, destacando-se o potencial dessas metodologias para melhorar o engajamento dos alunos, promover a aprendizagem significativa e preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo. As experiências pedagógicas analisadas mostraram que a formação de professores em metodologias ativas exige uma abordagem

prática e contextualizada, que considere as especificidades do ambiente escolar e as necessidades dos educadores. Programas de formação bem-sucedidos combinaram teoria e prática, proporcionando aos professores a oportunidade de experimentar as metodologias em sala de aula, refletir sobre suas práticas e receber feedback contínuo. Em conclusão, a inovação na educação por meio das metodologias ativas representa uma grande oportunidade para a transformação do ensino, mas requer um compromisso significativo com a formação continuada dos professores e o desenvolvimento de uma cultura de inovação nas escolas. Superar os desafios identificados será crucial para maximizar os benefícios dessas metodologias e assegurar uma educação de qualidade para todos.

**Palavras-chave:** Inovação na Educação, Metodologias Ativas, Formação de Professores, Desafios Educacionais, Oportunidades Pedagógicas.

## **Referências**

- Bacich, L., & Moran, J. (2018). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso.
- Bacich, L., Tanzi Neto, A., & Trevisani, F. (2015). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Contextos e Experiências**. Porto Alegre: Penso.
- Behar, P. A. (2013). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed.
- Demo, P. (2015). **Educação do Futuro: Inovação e Qualidade**. Campinas: Papirus.
- Freire, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra.
- Luckesi, C. C. (2011). **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez.
- Moran, J. M. (2015). **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá**. Campinas: Papirus.
- Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2013). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus.
- Perkins, D. (2010). **Making Learning Whole: How Seven Principles of Teaching Can Transform Education**. San Francisco: Jossey-Bass.

Valente, J. A. (2014). **O Professor no Centro das Inovações Educacionais: Reflexões sobre o Papel do Docente na Era Digital**. Educação e Sociedade, 35(129), 123-139.

# **EDUCAÇÃO ESPECIAL, ENSINO DE GEOGRAFIA E A RELEVÂNCIA DO PROFESSOR DE APOIO**

**Regina de Souza Teixeira**  
(Bolsista PCRH-FAPEMIG)

A educação brasileira, nas últimas décadas, tem abarcado o paradigma inclusivo, resultado do avanço de estudos, pesquisas na área e também em decorrência das lutas de diferentes movimentos sociais que visavam garantir direitos a grupos historicamente marginalizados. Essa perspectiva aborda e valoriza a prática e estudos das diversidades, e, nesse viés, destaca-se o recorte da educação especial, entendida como uma modalidade de ensino que visa proporcionar ações especializadas ao seu público, voltadas para o desenvolvimento de habilidades intelectuais, sociais, intelectuais, promovendo um processo educativo que leve a autonomia dos estudantes, garantindo a inclusão. Uma das finalidades do ensino de Geografia é desenvolver a criticidade e possibilitar aos educandos a compreensão de sua posição no ambiente vivido, refletindo sobre as diversas relações existentes entre espaço e sociedade. Na prática do ensino de Geografia, atualmente, encontramos diversos desafios que vão desde a formação inicial até as práticas do cotidiano em sala. Ao refletir sobre esses desafios, destacamos a falta de recursos adequados (humanos, materiais e financeiros) que auxiliem no desenvolvimento do aluno, o que acaba dificultando ainda mais as atividades inclusivas realizadas pelos docentes. Um dos elementos essenciais para a inclusão do aluno com deficiência e TGD é o Professor de Apoio, que na educação básica é o profissional ligado a um serviço especializado que vai auxiliar na condução de todo o processo educativo na sala e demais espaços escolares. Os objetivos desse trabalho foram evidenciar a importância do professor de apoio para o ensino de Geografia, por meio da análise de suas atribuições e práticas realizadas em escolas públicas mineiras. Utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental para a análise de artigos, legislações vigentes e manuais de orientações que tratam sobre o papel deste profissional. Identificamos que seu trabalho consiste em conhecer as limitações dos alunos, elaborar estratégias diversas de ensino, organizar um planejamento diferenciado, auxiliar na garantia da flexibilização das atividades e estabelecer uma rotina didática que favoreça as questões de ensino e aprendizagem. Suas funções são realizadas de maneira colaborativa com o Regente e demais profissionais da escola. Verificamos que a presença do Apoio, sobretudo nas aulas de Geografia, é de extrema importância, uma vez que este com seus conhecimentos específicos sobre as deficiências e/ou transtornos tem condições de orientar e sugerir propostas de trabalho que possam promover o desenvolvimento cognitivo, sensorial, social e comunicativo do aluno assistido. Percebemos que este profissional pode ser visto como uma “ponte” ou um elo que contribui na participação do aluno nas aulas de Geografia no auxílio às atividades escritas, produções de maquetes, trabalhos com livro didático/apostilas, direcionamentos nas aulas de campo, bem como descrição de imagens e orientações sensoriais. Entendemos que estudantes que contam

com a presença de um Apoio possuem melhores condições para a construção do conhecimento das ciências geográficas, uma vez que poderão vivenciar, experimentar e conhecer a partir de um ensino planejado e adaptado considerando seu potencial, suas necessidades e garantido a esses os direitos educacionais negados durante muitos anos.

**Palavras-chave:** Educação especial; Ensino de Geografia; Professor de Apoio.

# **FORMAÇÃO E CONSIDERAÇÕES SOBRE LINGUAGEM DE SINAIS EM UMA ESCOLA INCLUSIVA**

**Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa**

O artigo discute o dilema que o sistema escolar enfrenta quando o direito dos alunos com deficiência auditiva à educação "em e em língua gestual" é desafiado numa escola que promove a participação dos alunos em comunidades inclusivas. O exemplo ilumina aspectos do encontro da escola com a diversidade estudantil, através de uma visão geral da situação atual no que diz respeito ao uso de currículos de LIBRAS. O artigo utiliza estudos empíricos, relatórios e documentos governamentais nacionais e internacionais como base para discutir como novas perspectivas sobre linguagem, comunicação e aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento de práticas que apoiem e mantenham a comunidade e que valorizem a diferença. O artigo aponta três desafios que devem ser enfrentados caso os alunos com deficiência auditiva o direito à educação em e sobre a língua gestual deve ser salvaguardado numa escola inclusiva: um ambiente de aprendizagem alargado, fornecimento de práticas comunicativas visualmente orientadas e descrições relevantes do ensino da língua gestual nos documentos governamentais internacionais. Embora os currículos para alunos com deficiência auditiva tenham sido introduzidos há mais de 20 anos, temos pouco conhecimento sistemático de como os currículos são utilizados e quais são as consequências para a educação bilingue. A investigação centrou-se principalmente nas condições gerais da educação dos alunos com deficiência auditiva e, em menor medida, examinou a prática dos currículos para os deficientes auditivos. Neste subcapítulo, são apresentados insights de pesquisas sobre treinamento em LIBRAS. Ao utilizar a teoria sociocultural como ponto de partida, se colocam maior ênfase no facto de as práticas locais se basearem em interpretações de documentos governamentais e de que o conhecimento sobre a educação dos alunos com deficiência auditiva cria oportunidades e limitações para os alunos. participação e aprendizagem. O objetivo do artigo, através da análise bibliográfica é esclarecer e discutir o dilema que o sistema escolar enfrenta quando o direito dos alunos com deficiência auditiva à educação em LIBRAS deve ser salvaguardado dentro de uma escola inclusiva. A situação exemplifica a tensão entre indivíduo e comunidade, entre direitos individuais e comunidades sustentáveis. A questão é como cuidar de cada aluno e como cuidar da comunidade sem que os alunos sejam excluídos. , os documentos reguladores também devem mostrar como as práticas comunicativas na escola podem utilizar as ferramentas linguísticas das duas línguas como base para a construção de significado e participação dos alunos na comunidade de classe. Trata-se de mudar o foco de uma ênfase unilateral sobre o que os alunos devem aprender, para como as crianças aprendem e desenvolvem a linguagem e a competência semelhante à linguagem em e fora da sala de aula.

# **A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ERA PÓS-MODERNA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

**Raquel Severini da Hora**

Este trabalho investiga a influência da inteligência artificial (IA) no processo de ensino-aprendizagem, focando nas transformações que essa tecnologia provoca nas práticas pedagógicas, nas relações entre professores e alunos e nas metodologias de avaliação. A motivação para esta pesquisa surge da crescente incorporação de ferramentas baseadas em IA nas instituições educacionais, o que levanta questões sobre as implicações éticas e pedagógicas dessa adoção. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, com revisão da literatura existente sobre o tema, combinando teorias educacionais contemporâneas com estudos de caso sobre a implementação da IA em ambientes de aprendizagem. A análise destaca como a IA pode otimizar tarefas administrativas, liberar tempo para interações significativas e promover a personalização do ensino, permitindo que os educadores atendam melhor às necessidades individuais de cada aluno. Os principais resultados revelam que a implementação da IA no ensino pode enriquecer a experiência educacional ao proporcionar feedback em tempo real e recursos adaptativos que se ajustam ao ritmo e estilo de aprendizado dos alunos. Contudo, o estudo também identifica desafios significativos, como questões de privacidade de dados, o risco de viés algorítmico e a potencial desumanização do processo educativo. Estas preocupações éticas são discutidas em profundidade, enfatizando a necessidade de regulamentações claras que protejam a privacidade dos alunos e garantam a equidade no acesso a tecnologias educacionais. A conclusão do trabalho afirma que, embora a IA represente uma oportunidade valiosa para revolucionar a educação, sua implementação deve ser feita de maneira cuidadosa e ética. É essencial que as interações humanas e a presença do educador continuem a ser valorizadas, pois são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, a IA deve ser encarada como uma ferramenta que complementa e potencializa o trabalho do educador, não como um substituto. Este estudo contribui para o entendimento das dinâmicas emergentes na educação contemporânea e propõe que a formação de professores inclua a capacitação no uso crítico e responsável de tecnologias de IA.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial, educação, personalização do ensino, ética, práticas pedagógicas.

# O PAPEL DAS RELEITURAS DO/NO LETRAMENTO LITERÁRIO

**Avanilde Polak  
Ariane Pires da Luz**

A presente pesquisa tem por objetivo explorar o conceito de letramento literário, a interdisciplinaridade e propor uma sequência didática com foco na Literatura Infantojuvenil. Para fundamentar essa abordagem, foram consultados referenciais teóricos como Cosson (2020, 2021), Dolz e Schneuwly (2004), Abramovich (1995), Bettelheim (2002), entre outros autores e documentos oficiais. Os resultados da revisão teórica apontam que a formação de uma comunidade leitora no contexto educacional é uma estratégia eficaz para incentivar o hábito de leitura e desenvolver competências de interpretação e compreensão textual. A utilização de práticas de leitura compartilhada, releituras criativas e atividades interdisciplinares, cuidadosamente planejadas, favorece a construção de uma compreensão mais profunda e crítica dos textos, além de despertar o prazer pela leitura. Entre as estratégias sugeridas, estão as releituras criativas, que incluem adaptações dos textos literários em formatos variados, como encenações teatrais, produção de resenhas visuais (desenhos e mapas conceituais) e reescritas criativas, permitindo que os alunos modifiquem o final de histórias ou criem novos personagens. Essas atividades fazem com que os estudantes se apropriem do conteúdo literário e o conectem com suas próprias vivências, tornando a experiência de leitura mais significativa e próxima de sua realidade pessoal.

**Palavras-chave:** Letramento Literário; Releituras; Literatura infanto-juvenil.

# ENTRE CONTOS E ENCANTOS: CÍRCULOS DE LEITURA LETRAMENTO LITERÁRIO

**Avanilde Polak**  
**Ariane Pires da Luz**

A presente pesquisa tem por objetivo abordar o conceito de letramento literário, interdisciplinaridade e a importância das releituras para esse letramento. Para essa análise, foram consultados referenciais teóricos como Cosson (2020, 2021), Abramovich (1995), Bettelheim (2002), entre outros autores e documentos oficiais. Os resultados da revisão teórica indicam que o trabalho com a literatura transcende os limites de uma disciplina isolada, estabelecendo conexões com outras áreas de conhecimento e promovendo diálogos com o contexto em que o leitor se insere. Isso favorece o desenvolvimento de um leitor crítico, capaz de refletir sobre o mundo em que vive, evidenciando as características do letramento literário. O conceito de letramento literário vai além da simples decodificação; ele envolve a habilidade de interpretar, dialogar e refletir sobre o texto literário, valorizando suas nuances culturais, sociais e estéticas. Práticas como leitura compartilhada, releituras criativas e atividades interdisciplinares são essenciais para incentivar a compreensão profunda, o prazer pela leitura e o compartilhamento de ideias. Essa abordagem contribui para a formação de uma comunidade leitora que promove uma relação prazerosa e crítica com a leitura, desenvolvendo competências leitoras críticas e autônomas. Em suma, a criação desse ambiente colaborativo e inclusivo facilita a troca de ideias e experiências, formando leitores com repertório diversificado e senso crítico.

**Palavras-chave:** Letramento Literário; Interdisciplinaridade; Sequência Didática.

# **CARTOGRAFIA CRÍTICA: LEITURA E MAPEAMENTO NO ENSINO MÉDIO**

**Micheli Biondo**

Os mapas são instrumentos de linguagem que sempre estiveram presentes na sociedade. Nas últimas décadas, a cartografia tradicional passou por mudanças epistemológicas, dando surgimento ao que chamamos de Cartografia Crítica. Após a revolução técnica científica informacional, a cartografia tradicional passou a ser inserida em aplicativos de celular e webpages de fácil acesso e interface simples fazendo parte de atividades diárias da sociedade civil, permitindo uma maior democratização dos mapas. A Cartografia Crítica, causou profundas mudanças também na cartografia escolar, principalmente no ensino de geografia. Nesse sentido, o principal objetivo deste artigo é destacar a relevância da Cartografia Crítica propondo uma sugestão pedagógica baseada em metodologias ativas para o ensino de cartografia, na disciplina de geografia, para estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. Sendo assim, a metodologia contribui para o desenvolvimento de habilidades cartográficas e estímulo ao raciocínio geográfico através da leitura e produção de mapas temáticos baseados em uma cartografia crítica. A partir de revisões bibliográficas dos principais estudiosos sobre o tema cartografia escolar estão: Acselrad, Gireli, Gomes, Harley, Smielli, entre outros. O presente trabalho é dividido em três partes: Renovação Epistemológica e Tecnológica na História da Cartografia; Cartografia Escolar Crítica e Proposta Pedagógica: Cartografando. Este último é dividido em três momentos: Momento 1, introdução à cartografia: elementos e técnicas de representação: Destinado à reflexão e novas possibilidades de mapas com a cartografia crítica; a compreensão da semiologia, identificando os principais elementos do mapa e transformá-las em linguagem escrita; decodificação de mapas a fim do estudante interpretar o mapa com o olhar do mapeador, observando a forma de representação (qualitativo, ordenado, quantitativo), a forma de implantação (pontual, linear e/ou zonal), a variável Visual (forma, tamanho, cor valor, granulação e orientação) e a percepção visual (seletiva, associativa, ordenada); Momento 2, leitura de mapas: Análise da localização, extensão e distribuição dos fenômenos e após as possíveis correlações, sínteses e argumentos; Momento 3, estudante mapeador: o estudante utiliza o conhecimento adquirido nas atividades anteriores para elaborar mapas temáticos com o uso do Google Maps. A cartografia na educação escolar auxilia na construção do raciocínio geográfico e as reflexões da Cartografia Crítica juntamente com o acesso às geotecnologias permitem maior eficiência e possibilidades com a linguagem cartográfica, inserindo o estudante não apenas na leitura, mas no processo de mapeamento. É importante destacar que o entendimento dos elementos e convenções contribuem para o processo cognitivo do estudante, contribuindo para o momento do mapeamento. A proposta pedagógica tem por base, os mapas do Caderno de Mapas de Erechim, para o entendimento dos principais elementos e processos que constituem a sua produção, bem como a análise dos dados socioeconômicos de Erechim. Na última etapa, aluno mapeador, estimula-se o uso de

simbologias para a localização dos fenômenos geográficos, e abre a possibilidade para propostas de mapeamento participativo relacionado aos mais diversos assuntos do ensino de geografia.

**Palavra-chave:** Cartografia crítica, cartografia escolar, linguagem cartográfica.

## Referências

- ACSELRAD, Henri. **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. 168 p. (Coleção Território, ambiente e conflitos sociais ; n. 1
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 de dez. 2018.
- COSTA, Nátane et. al. **Cartografia social uma ferramenta para a construção do conhecimento territorial:** reflexões teóricas acerca das possibilidades de desenvolvimento do mapeamento participativo em pesquisas qualitativas. ACTA Geográfica, Boa Vista, Ed. Esp. V CBEAGT, 2016. pp.73-86.
- FRANCISCHETT, M. Nelsi; RIBEIRO, Afonso S. **A cartografia escolar crítica e as tecnologias no ensino de geografia**. Revista Signos Geográficos, 3, 1-17. 2021. Recuperado de <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/67454>
- LINDO, Paula. **Leitura e interpretação de mapas para auxiliar no desenvolvimento do raciocínio geográfico:** experiências e reflexões. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/360092259>> Acesso em: 28 de novembro de 2023.
- GIRARDI, Gisele. **Mapas desejanter:** uma agenda para a Cartografia Geográfica. Pro-posições, Campinas, v. 20, n3 (60), p. 147-157, set./dez.2009.
- GIRARDI, Gisele. **Gisele Girardi é uma importante referência para a Geografia e cartografia escolar**. Entrevista concedida a Tiago Nogueira Caligari. Revista GIRAMUNDO, maio de 2022. Disponível em: <<http://cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2564>>. Acessado em: 06 de novembro de 2023.
- GOMES, M. C. A. **Velhos mapas, novas leituras:** revisitando a história da cartografia. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, N° 16, p. 67 - 79, 2004.
- Lei N° 13.005/2015. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>> . Acesso em julho, 2023.
- HARLEY, J. B. **A nova história da cartografia**. O correio da Unesco. Ed. em português. São Paulo: FGV, 19(8):4-9, 1991.
- KATUTA, Angela M. **A leitura de mapas no ensino de geografia**. Departamento de Geociencias - Universidade Estadual de Londrina - UEL-86051-990 - Londrina - Estado do Paraná - Brasil.
- SCHWEIZER, Paul; BARBOSA, Orlando C. **Descolonizando linguagens cartográficas** – a construção de uma cartografia engajada. EccoS – Revista Científica. [S. l.], n. 61, p. e 21857, 2022. DOI: 10.5585/eccos.n61.21857. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21857>> . Acesso em: 28 nov. 2023.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: Julho, 2023

SEEMANN, Jörn. **Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade.** Geografafes, [S. l.], n. 4, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/geografafes/article/view/1080/796>> . Acesso em: 28 nov. 2023.

SENE, J. E. **A Sociedade do Conhecimento e as Reformas Educacionais.** In: X Coloquio Internacional de Geocrítica. Diez Años de Cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales. Barcelona, 2008, Universidad de Barcelona. Disponível em: < <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/91.htm>> . Acesso em 14. Jun. 2013.

SIMIELLI, Maria Elena R. **Cartografia e ensino:** proposta e contraponto de uma obra didática. São Paulo, 1996. Memorial para Concurso (Livre Docência). Universidade de São Paulo.

SLUTER, Claudia Robbi. **Uma abordagem sistêmica para o desenvolvimento**

**de projeto cartográfico como parte do processo de comunicação cartográfica.** Revista Portal de Cartografia das Geociências. Universidade Estadual de Londrina (UEL). 2008. Disponível em <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia/article/view/1365>> Acessado em: 25 de novembro de 2023.

SPINELLI, Juçara. Caderno de mapas de Erechim. Erechim: UFFS, 2011.

# DA ALFABETIZAÇÃO AO LETRAMENTO LITERÁRIO: DIALOGANDO TEORIAS

**Avanilde Polak  
Ariane Pires da Luz**

O conceito de letramento literário é relativamente recente, mas vem ganhando cada vez mais espaço no âmbito educacional, especialmente por sua importância na formação de leitores críticos e engajados. Partindo dessa premissa, a presente pesquisa busca estabelecer um diálogo entre as teorias de Paulo Freire (2007, 1998), Magda Soares (2018, 2020) e Rildo Cosson (2021), com o intuito de compreender como os conceitos de alfabetização, letramento e letramento literário se entrelaçam e se manifestam nas contribuições desses autores. De acordo com Freire (1998), alfabetizar vai além do simples ensino da leitura e da escrita; trata-se de formar um sujeito capaz de interagir de forma ativa e transformadora com sua realidade social. Para Freire, a alfabetização deve possibilitar ao educando a apropriação da linguagem escrita de modo que ele se sinta apto a agir no mundo de forma consciente e crítica. Ele enfatiza que a educação deve ser um ato libertador, e a alfabetização é o primeiro passo para que o indivíduo compreenda e transforme a realidade em que vive. Magda Soares (2018), por sua vez, traz uma distinção clara entre alfabetização e letramento, apontando que o ato de alfabetizar se refere ao processo de aquisição dos códigos escritos – ou seja, a capacidade de ler e escrever no sentido técnico. Para Soares, o letramento é um processo social e cultural que capacita o indivíduo a usar a escrita como ferramenta de participação ativa na sociedade. Quando o conceito de letramento é aplicado ao contexto literário, como propõe Rildo Cosson (2021), a leitura ganha uma nova dimensão. O letramento literário, segundo Cosson, consiste em formar leitores que sejam capazes de dialogar criticamente com textos literários, percebendo a relação entre o texto e o mundo ao seu redor. A proposta de Cosson inclui práticas pedagógicas que aproximam o leitor da literatura de forma reflexiva, incentivando-o a interpretar o texto de modo a entender as implicações sociais, culturais e estéticas que ele carrega. O letramento literário, portanto, não busca apenas a compreensão do texto, mas uma interação transformadora com ele, de modo que o leitor perceba e questione o mundo por meio das obras literárias. Os resultados desta pesquisa indicam que, para esses autores, os processos de alfabetização e letramento, incluindo o letramento literário, são fundamentais para o desenvolvimento de sujeitos autônomos e críticos. Podemos concluir que alfabetização, letramento e letramento literário são processos interligados e complementares, todos essenciais para a formação de um indivíduo plenamente letrado e preparado para interpretar e transformar a sociedade. A pesquisa evidencia a importância de práticas educativas que incentivem a leitura crítica e reflexiva, especialmente em contextos literários, promovendo uma educação que, como Freire defende, seja libertadora e transformadora.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Letramento Literário.

# **A ESCOLA COMO INSTRUMENTO SOCIAL E A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CRÍTICOS**

**Jessica Almeida das Neves Borges  
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes  
Isis Sampaio Moreira**

O presente trabalho tem como objetivo discutir como as instituições educacionais são frequentemente utilizadas para perpetuar ideologias dominantes e interesses estatais, reproduzindo estruturas de poder e controle social; como o currículo escolar, as práticas pedagógicas e o ambiente escolar podem ser manipulados para moldar as mentes dos estudantes de acordo com os objetivos do Estado e como a formação de professores conscientizadores pode deter e detém esse sistema. De acordo com a teoria marxista, a escola é uma instituição ideológica que serve aos interesses do capital e a educação nesse sentido é uma ferramenta para reprodução das relações de produção capitalista. Logo, caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, com arcabouço teórico na obra "Pedagogia do Oprimido" (Paulo Freire, 2005). Neste percurso, finalizamos o trabalho discutindo a importância da formação de professores críticos, como aparato essencial para combater a doutrinação e promover uma educação realmente emancipadora e humanista.

**Palavras-chave:** Controle Social. Educação Emancipadora. Formação de Professores.

## **REFERÊNCIAS**

- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1979
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 53<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: Consejo latino-americano de ciencias sociales, 2005.

## **“ME DEIXEM SER”: INFÂNCIA E GÊNERO EM CAMINHO EMANCIPATÓRIO**

**Jessica Almeida das Neves Borges  
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes  
Lucelia Oliveira Gil de Souza  
Isis Sampaio Moreira**

O presente trabalho possuiu o objetivo de discutir as imposições de gênero nas escolas e suas nocividades na formação da criança e em sua constituição enquanto sujeito. Frases como: ‘meninos na cadeira azul, meninas na cadeira rosa’; fila dos meninos e fila das meninas; ‘a boneca é o brinquedo de Maria e o carrinho, o de João’, são frequentemente usadas no espaço educacional para influenciar e definir, desde a base, o gênero e suas superioridades/determinações em uma criança. Logo, essa situação nos levou ao seguinte questionamento: até que ponto isso é nocivo para a formação desse indivíduo? Para responder tal problemática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, de acordo com Gil (2002). De início, foram discutidas as questões de gênero e colonialidade, segundo Aníbal Quijano (2005), o qual suscita a colonialidade do poder, estabelecida na América Latina, pelo processo de colonização. A partir de influências iluministas, essa construiu a ideia de homem, baseado no conceito europeu. Sendo assim, para ser considerado ser humano nesses ideais, é necessário ser hétero, homem e cristão. Toda essa concepção chega à escola através dos Jesuítas, classe religiosa e europeia, e reverbera até hoje dentro das salas de aula e das práticas pedagógicas, que de acordo com Freire (2011), forma sujeitos. Logo após, foram debatidas as concepções de infância e escola como um lugar social, de intencionalidades. Segundo Foucault (1989), há uma ideia de ser normal em comportamentos, pensamentos e sentimentos, definida a partir de determinadas camadas da sociedade, julgando-os como “adequados” ou não. Logo, faz referência à ideia de enquadre e ajustamento. Nesse caminho, o ambiente escolar leva diretamente atuações patriarcais e misóginas, por exemplo, quando se diz ‘Uma menina não pode sentar assim!’, intui-se diretamente ao pensamento: ‘o gênero de um indivíduo interfere em sua maneira de sentar?’. Esses pensamentos e controles sociais, demonstram a história de atuação do patriarcado na sociedade brasileira. Em contrapartida, exige-se do menino que ele deve exalar masculinidade e firmeza sempre, como, por exemplo, quando ouvimos: ‘Menino não chora!’. Nesse percurso, finalizamos o trabalho com as discussões de como precisamos promover uma infância em caminho emancipatório, de liberdade de ser, sentir e agir. Assim, as crianças serão livres para desfrutar de suas vontades e de sua formação enquanto sujeito, com sua individualidade.

**Palavras-chave:** infância; gênero; colonialidade; caminho emancipatório.

## **REFERÊNCIAS**

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1979

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: Consejo latino-americano de ciências sociales, 2005.

## ESCOLA PÚBLICA: UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

**Raquel Cesar Lopes**

A Escola é um universo de possibilidades, um palco em que se encenam muitas histórias, encontros, desencontros, parte importante na trajetória de qualquer ser humano: seja pela presença ou pela ausência/precariedade dela (característica de um país tão desigual, quanto o nosso – “O Décimo Primeiro Mandamento Deveria Ser: Alfabetizarás teu Próximo!” (Darcy Ribeiro). A Escola atravessa a minha vida: enquanto aluna lembro de Verinha, que só se alimentava, quando estava na escola e de sua irmã, Lúcia, repetente, sem os dentes da frente, que só ia pra Escola de minissaia...Da professora de Matemática da (antiga) 5ª série, que fumava na sala de aula, ainda que já tivéssemos “reclamado”...Professora Fátima Virgínia que usava giz de mil cores, para chamar nossa atenção... Muitos anos, muitas histórias, tantos encontros, tantos desencontros. Minha aluna Jéssica, na formatura do 3º ano do Ensino Médio (2010) disse, em seu discurso, que achou que nunca mais sairia da Escola, pois repetira a 6ª série três vezes, e que lembrava do medo que sentiu, quando entrou na sala de aula pela primeira vez, recém-chegada da Bahia, para trabalhar como doméstica. Nunca saberemos o impacto que a Escola, os professores têm na vida de um aluno. As situações de injustiça, fracasso/frustração, violência, bem como o sucesso, as amizades, o acolhimento (Trabalhando na secretaria, durante a flexibilização do isolamento na pandemia, atendi um ex-aluno que disse: “Essa escola muitas vezes matou a minha fome”... Fome de quê? Alimento? Saber? Olhar?... Um pouquinho de tudo), o apoio – cotidiano de toda Escola - são a mais expressiva representação da vida. E o professor? Elemento importante nesse contexto, tragado por um sistema burocrático que negligencia o fundamental, em prol das estatísticas. A compreensão da problemática da aprendizagem coloca o dedo na ferida mais comprometedora da sociedade, que é a pobreza política, alimentada pela ignorância historicamente produzida. O inimigo maior da autonomia é a inconsciência da dependência externa, que permite a condição de massa de manobra. Não há atalho para a educação de qualidade. E a recompensa não é o surto de adrenalina, mas satisfação profunda. Pensar envolve originalidade, concentração, intenção. Superar a ignorância, elaborar consciência crítica, ler a realidade, chegar a perceber onde estamos metidos, o que estão fazendo conosco, que tipos de limitações nos estão sendo impostas. Ignorância não é apenas não saber das coisas, é principalmente acreditar que só resolvemos nossos problemas com a ajuda dos outros. Ignorância mesmo é deixar de ser sujeito de sua própria cabeça; é literalmente não saber pensar. (Demo, Pedro, 2002).

**Palavras-chave:** Escola pública. Realidade. Alunos. Professores.

# **UMA ANÁLISE SOBRE O CONTEXTO EDUCACIONAL DA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE MARICÁ**

**Marcela Gonçalves de Oliveira Pinto  
Ana Regina e Souza Campello**

A criança pequena surda precisa ter seus direitos buscados e garantidos dentro de todo seu entorno e fundamentalmente na escola, incluindo acesso e permanência na escola e o respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. A presente pesquisa objetiva observar como a rede de ensino municipal de Maricá interpõe as práticas pedagógicas relacionadas à criança surda na educação infantil tendo em visto que a abordagem escolar pode apresentar como problema o distanciamento da realidade cultural e linguística dessa criança quando não são orientadas adequadamente. A metodologia utilizada será a observacional e bibliográfica. Dentro dos resultados esperados, a pesquisa busca perceber como a referida rede de ensino lida com a criança surda no contexto da creche e da pré-escola e a partir daí produzir um e-book com orientações pedagógicas para que o docente utilize no cotidiano escolar contribuindo dessa maneira para um cenário educacional justo, igualitário e inclusivo ressaltando na conclusão a relevância da pesquisa.

**Palavras-chave:** Inclusão. Prática Docente. Surdez.

## **METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS EM SAQUAREMA - RJ**

**Marcela Gonçalves de Oliveira Pinto  
Rosana Gildo Vieira  
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes**

As metodologias ativas no ensino superior precisam ser direcionadas e envolver os alunos em processos participativos e colaborativos. O docente muitas vezes mantém uma prática rígida e mecânica sendo este o problema central da pesquisa. O objetivo é demonstrar através de trabalhos práticos e de vivências realizados por alunos de Pedagogia ao longo curso que a Universidade se direciona diretamente com a sociedade e suas questões. Para isso a metodologia aplicada na pesquisa será qualitativa, observacional e bibliográfica. Destacamos como resultados que as práticas realizadas em sala de aula evidenciam as possibilidades e relevância das metodologias ativas no cenário acadêmico, despertando a criticidade e reflexão do universitário. Concluimos que o trabalho trouxe as metodologias ativas como recurso de aproximação técnico-científica com as realidades do mundo profissional e social do graduando. Dessa forma, apresentou as vivências acadêmicas como espaço de potencialidades e engajamento do pedagogo em formação, para que esse esteja cada vez mais preparado para as demandas da educação contemporânea.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Ensino Superior. Saquarema.

## **A DEFICIÊNCIA DE G6PD: UM ALERTA PARA A INCLUSÃO E CONSCIENTIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

**Marcela Gonçalves de Oliveira Pinto  
Camila de Freitas Gaspar Dideco**

A deficiência de G6PD (glucose-6-fosfato desidrogenase) é uma doença genética rara que afeta principalmente os homens causando a destruição prematura das células vermelhas do sangue, conhecida como hemólise. Este artigo tem como objetivo fazer um alerta sobre essa deficiência e como a escola lida com as crianças nessa condição. O problema abordado se direciona ao desconhecimento sobre a doença e conseqüentemente o despreparo profissional da equipe escolar para propor um ambiente pedagógico seguro e eficaz. A metodologia utilizada na pesquisa é bibliográfica e qualitativa. Diante desse cenário, os professores têm um papel fundamental em criar alternativas que permitam a participação plena dos alunos com deficiência de G6PD em todas as atividades escolares, incluindo festas e eventos. Como resultado ressaltamos que os educadores devem buscar adaptar as atividades, oferecendo opções seguras de alimentação e conscientizando os demais alunos sobre a importância da inclusão, garantindo que todas as crianças participem ativamente da vida escolar, independentemente de suas condições de saúde.

**Palavras-chave:** Deficiência de G6PD. Educação. Inclusão.

# **UMA ANÁLISE SOBRE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS DE SAQUAREMA**

**Rayssa de Oliveira Batista  
Luiza Virginia de Souza Barros  
Victoria Polastrini Seguro de Carvalho Pimenta  
Marcela Gonçalves de Oliveira Pinto**

O NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) atua como um suporte fundamental para a pessoa com deficiência que é integrante em instituições educacionais, proporcionando um ambiente inclusivo e garantindo acessibilidade para o desenvolvimento pessoal e acadêmico integral. O problema está na crescente necessidade dos alunos da educação superior, tendo em vista as dificuldades que perpassam o ensino e a adaptação a um novo ambiente. A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a universidade de Vassouras, especificamente no campus de Saquarema RJ, executa essa prática com o discente com deficiência e de que forma o Núcleo da instituição atua com os recursos necessários para a promoção de um ambiente saudável e que promova conscientização no processo de inclusão e ampliação para atender às crescentes demandas. A metodologia será bibliográfica e qualitativa. Como resultado, percebemos uma relevante melhora no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o suporte psicológico orientou esse estudante tanto nas suas demandas educacionais quanto nas suas necessidades cotidianas, percebemos também a necessidade de ampliação constante para atender às grandes demandas.

**Palavras-chave:** Apoio Psicopedagógico. Inclusão. Universidade.

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**Alexandre dos Santos Silva  
Daisy de Oliveira dos Santos Silva  
Marcela Gonçalves de Oliveira Pinto**

O presente trabalho de pesquisa surgiu a partir de discussões e debates realizados durante as aulas da disciplina "Abordagens de Psicologia da Aprendizagem" ministradas no curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Vassouras que direcionou para a necessidade de uma reavaliação curricular no curso de Pedagogia, com vistas a embasar os conhecimentos da psicologia da educação, com uma instrução mais plena e integrada, visando formar profissionais de educação aptos a atuar de maneira eficaz e sensível às complexas demandas do ambiente escolar, contribuindo para a edificação de uma educação mais justa e igualitária. A metodologia empregada neste estudo consistiu na aplicação de um questionário direcionado aos alunos do 2º ao 5º período do curso de Pedagogia. Esse questionário visou identificar as concepções dos graduandos sobre a importância da disciplina na formação de novos educadores. A escolha desses períodos se deu por serem momentos críticos na formação acadêmica, onde os estudantes começam a consolidar sua identidade profissional e a refletir mais profundamente sobre as competências necessárias para o exercício da docência. O questionário incluiu assuntos que abordavam tanto a percepção sobre o conteúdo da disciplina quanto a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na prática pedagógica. Os métodos observacionais evidenciaram a necessidade de ampliação e aprofundamento do estudo dos conhecimentos psicológicos no âmbito da formação docente. A discussão em questão pressupõe que a formação psicológica adequada orienta os educadores para identificação e abordagem mais eficaz frente aos desafios emocionais e comportamentais que surgem no contexto educacional, promovendo um desenvolvimento mais integral dos alunos. Os resultados obtidos foram satisfatórios, onde a maioria dos alunos do curso reconheceram a importância e a necessidade de uma inserção maior da disciplina em sua grade curricular proporcionando dessa forma uma melhor preparação para lidar com as complexidades e desafios do ambiente escolar. No entanto, ficou evidente também que, no modelo curricular atual, foi considerado insuficiente pelos graduandos, muitos relataram a falta de uma abordagem contínua e mais profunda ao longo de todo o curso, o que limita a sua capacidade de aplicar de maneira eficaz os conceitos psicológicos na prática educativa. O estudo conclui que a inclusão e a ampliação da disciplina de Psicologia da Aprendizagem perpassando os períodos do curso de Pedagogia de forma transversal e interdisciplinar é fundamental para uma formação docente mais completa.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Psicologia; Docente.



**“POR UMA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA E PLANETÁRIA”**

**Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional**

E-mail: [idehp@hotmail.com](mailto:idehp@hotmail.com)

Site: [www.institutoidehp.com](http://www.institutoidehp.com)